

TENDÊNCIAS DE PESQUISAS SOBRE FISIOTERAPIA NO GOOGLE TRENDS PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

RESEARCH TRENDS ON PHYSIOTHERAPY NO GOOGLE TRENDS FROM THE BRAZILIAN POPULAÇÃO NOS LAST FIVE YEARS

TENDENCIAS EN LAS BÚSQUEDAS DE FISIOTERAPIA EN GOOGLE TRENDS POR LA POBLACIÓN BRASILEÑA EN LOS ÚLTIMOS 5 AÑOS

RESUMO: A crescente demanda por serviços de fisioterapia pode ser atribuída às mudanças sociais e epidemiológicas da população brasileira. Nesse contexto, o uso racional do *marketing* digital tornou-se essencial para os profissionais da área. O presente estudo teve como objetivo analisar as tendências de pesquisa relacionadas a fisioterapia no *Google Trends* (GT) pela população brasileira nos últimos cinco anos. Trata-se de um estudo ecológico, realizado por meio da plataforma do GT. Foi utilizado o termo "*fisioterapia*" no período de 2020 a 2024. O interesse da população brasileira sobre o assunto foi mensurado com base no volume de pesquisa relativo (VPR). De acordo com o GT, o VPR do termo "*fisioterapia*" ficou em média de 79, variando de 64 (2020) e 79 (2024) pontos, demonstrando um interesse expressivo pelo tema ao longo dos anos. Interessantemente, houve um aumento no resultado do VPR de 64 em 2020 para 87 no ano de 2021, possivelmente em função da pandemia de covid-19. Já nos demais anos investigados, os resultados permaneceram elevados e com pouca variabilidade. Por fim, os assuntos mais frequentes relacionados ao termo "*fisioterapia*" foram "*fisioterapia respiratória*" e "*exercício físico*". Recomenda-se aperfeiçoamento profissional nestes campos, considerando o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Mídias Sociais; *Marketing* de Serviços de Saúde; Acesso à *Internet*.

Angela Maria Silva de Oliveira

Acadêmica do curso de Fisioterapia do UNIC-
NEC Osório. anginhagr@gmail.com

Rafaela de Fraga Ihul

Bacharel em Fisioterapia pelo UNICNEC
Osório. rafalhlul03@gmail.com

Rodrigo Costa Schuster

Mestrado em Ciências Médicas pela Univer-
sidade Federal do Rio Grande do Sul. 1905.
fisioterapia@cneec.br

João Paulo Heinzmann-Filho

Doutor e Pós-Doutor em pós-doutorado
(2018) em Pediatria e Saúde da Criança pela
PUCRS. joaopauloheinzmann@hotmail.com

SUBMISSÃO: 07/08/2025

ACEITE: 23/10/2025

Licença CC BY:
Artigo distribuído sob os termos
Creative Commons, permite
uso e distribuição irrestrita em
qualquer meio desde que o autor
credite a fonte original.



ABSTRACT: The increasing demand for physiotherapy services can be attributed to the social and epidemiological changes of the Brazilian population. This context, or rational use of digital marketing is essential for professionals in the area. This study aims to analyze research trends related to physiotherapy in Google Trends (GT) of the Brazilian population in the last 5 years. This is an ecological study, carried out by the GT platform. The term “physiotherapy” was used in the period from 2020 to 2024. The interest of the Brazilian population on the matter was measured based on the relative research volume (RPV). According to the GT, the VPR of the “physiotherapy” term is on average 79, varying from 64 (2020) to 79 (2024) points, demonstrating an expressive interest in the topic over two years. Interestingly, there has been an increase in VPR from 64 in 2020 to 87 in 2021, possibly due to the covid-19 pandemic. After more years of research, the results will remain high and with little variability. Finally, the most frequent issues related to the term “physiotherapy” are “respiratory physiotherapy” and “physical exercise”. Professional training is recommended in these fields, considering the job market.

KEYWORDS: Physical Therapy; Social Media; Health Services Marketing; Internet Access.

RESUMEN: La creciente demanda de servicios de fisioterapia puede ser atribuida a las mudanzas sociales y epidemiológicas de la población brasileña. En este contexto, el uso racional del marketing digital es esencial para los profesionales del área. El presente estudio teve como objetivo analizar as tendencias de pesquisa relacionadas com fisioterapia en Google Trends (GT) pela população brasileira en los últimos 5 años. Trata-se de un estudio ecológico, realizado por medio de la plataforma do GT. Foi utilizado o termo “fisioterapia” no período de 2020 a 2024. O interesse da população brasileira sobre o assunto foi mensurado com base no volume de pesquisa relativo (VPR). De acuerdo con GT, el VPR del termo “fisioterapia” ficou em media de 79, variando de 64 (2020) y 79 (2024) puntos, demostrando un interés expresivo por el tema a lo largo de los años. Curiosamente, ha habido un aumento en el resultado del VPR de 64 en 2020 para 87 en el año 2021, posiblemente en función de la pandemia de covid-19. Já nos demais anos investigados, os resultados permanecerán elevados y con poca variabilidade. Por fin, os assuntos mais frequentes relacionados con el término “fisioterapia” para la “fisioterapia respiratoria” y el “ejercicio físico”. Se recomienda el desarrollo profesional en estos campos, considerando el mercado laboral.

PALABRAS CLAVE: Fisioterapia; Redes Sociales; Marketing de Servicios de Salud; Acceso a Internet.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia envolve uma abordagem centrada na reabilitação, prevenção e promoção da saúde, direcionada a restabelecer a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos (Moreira, 2017). A evolução da profissão é um reflexo da busca constante por entender o funcionamento do corpo humano e desenvolver métodos terapêuticos que promovam a saúde integral. O surgimento de novas especialidades na fisioterapia se deve a uma combinação de fatores que refletem tanto o avanço científico e tecnológico quanto às mudanças nas demandas sociais e de saúde (Aroeira, 2022).

Entre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), pode-se destacar a fisioterapia em acupuntura, aquática, cardiovascular, dermatofuncional, esportiva, gerontologia, quiropraxia, fisioterapia respiratória, entre outras (COFFITO, s.d.). Os principais locais de atuação são os hospitais, consultórios, atendimento domiciliar, instituição de longa permanência, centros esportivos, entre outros (Goulart; Anderle, 2020).

A crescente necessidade da população por serviços de fisioterapia é resultado de uma série de mudanças demográficas, sociais e epidemiológicas que transformaram as demandas de saúde nos últimos anos. Durante a última década, observou-se um crescimento

expressivo na procura por promoção da saúde e reabilitação. O aumento global da expectativa de vida e da carga de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e comorbidades justificam parte dessa crescente (Sixel *et al.*, 2024). Outro acontecimento recente e que foi muito importante para um maior reconhecimento da profissão foi a pandemia do covid-19 (Cavalcante *et al.*, 2020).

Com a valorização e o crescimento da fisioterapia em um mundo cada vez mais tecnológico e conectado à internet, especialmente, através das mídias digitais, é crucial que os profissionais dessa área saibam manejar essa ferramenta de maneira eficaz. O objetivo é fornecer maneiras inovadoras de alcançar, informar, envolver e vender para os clientes, além de oferecer oportunidades para o aprendizado e a oferta de serviços. O *marketing* digital é essencial e fundamental para os fisioterapeutas que buscam um crescimento profissional, atrair e fidelizar clientes (Vazzoler; Garcia, 2023). As principais ferramentas digitais usadas no *marketing* digital são as redes sociais, como *Instagram/Facebook, whatsapp*, plataformas de vídeo como *YouTube* e *sites* (Santos, s.d.).

A avaliação de consultas de pesquisa na internet tem ganhado grande popularidade na área de análise em estudos acadêmicos (Nutti *et al.*, 2014; Ginsberg *et al.*, 2009). Na última década, o uso de dados baseados na Web em questões de saúde pública tem se mostrado útil na avaliação de vários aspectos do comportamento humano. A ferramenta mais popular para analisar o comportamento usando dados baseados na Web é o *Google Trends* (GT). Ele mostra com que frequência um termo foi pesquisado ao longo do tempo, em diferentes regiões e idiomas, medindo o interesse do público (Mavragani; Ochoa; Tsagarakis, 2018).

Portanto, estudar as tendências de busca no GT permite identificar os principais interesses, dúvidas e necessidades da população brasileira relacionadas à fisioterapia. Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar as tendências de pesquisa relacionadas à fisioterapia no GT pela população brasileira nos últimos cinco anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, por meio da plataforma do GT [<https://trends.google.com.br/trends/>] sobre tendências de pesquisas sobre fisioterapia no google pela população brasileira nos últimos cinco anos (2020-2024). Foi utilizado o seguinte termo: "*fisioterapia*". O termo "*saúde*" foi delimitado no GT, considerando o interesse do tema exclusivamente nesse campo de pesquisa (Lima, 2023).

O interesse da população brasileira sobre o assunto foi mensurado com base no VPR no período selecionado, calculado pela própria plataforma, onde o número 100 representa o pico de popularidade focado em um termo (Lima, 2023). O número 50 expressa que esse termo obteve metade da popularidade. Uma pontuação de zero indica ausência de buscas suficientes sobre o termo. Também foram consideradas as cinco principais consultas relacionadas ao termo "*fisioterapia*", disponibilizados pelo GT.

Para fins estatísticos, utilizou-se análise descritiva por meio de média e desvio-padrão. Também realizou-se o teste de ANOVA de uma via (pós-teste de Bonferroni). Este estudo foi isento de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cenecista de Osório – UNICNEC, já que utilizou dados de domínio público (Imenta Cordeiro *et al.*, 2023).

RESULTADOS

De acordo com o GT, o VPR do termo "*fisioterapia*" ficou em média de 79, variando de 64 e 79 pontos no período de 2020 até 2024, respectivamente. De maneira geral, foi observado um interesse expressivo pelo tema ao longo dos anos.

Interessantemente, houve um aumento significativo ($p=0,01$) no resultado do VPR de 64 em 2020 para 87 no ano de 2021, possivelmente em função da pandemia de covid-19 e da maior visibilidade da fisioterapia no contexto da reabilitação. Já nos demais anos investigados (2022 até 2024), os resultados permaneceram elevados e com pouca variabilidade. A tabela 1 apresenta o comportamento do VPR relacionados ao termo "*fisioterapia*" na área da saúde, nos últimos cinco anos.

Tabela 1 – Comparação do VPR relacionados ao termo "*fisioterapia*" na área da saúde, no GT, pela população brasileira nos últimos cinco anos

Termo & Ano	2020	2021	2022	2023	2024
Fisioterapia (média±dp)	64±11,81	87±9,80*	78,54±11,26	87±10,19	79±10,78

*Significância estatística em relação ao ano 2020 ($p=0,01$).

Fonte: autoria própria.

Ademais, foi analisado o interesse de pesquisa sobre o termo "*fisioterapia*" em relação às sub-regiões brasileiras nos últimos cinco anos no GT. Nesse recorte, observou-se que alguns estados/regiões tiveram maior destaque. O Distrito Federal apareceu em todas as listas (2020 a 2024), liderando nos anos de 2021, 2022 e 2024, período em que atingiu o VPR máximo de 100. O Amapá também esteve presente em todos os anos, atingindo o VPR máximo em 2020 e 2023. Ainda, Pernambuco, Paraíba e Piauí, todos localizados na região Nordeste, apresentaram participação recorrente ao longo do período analisado (Tabela 2).

Tabela 2 – VPR sobre o termo "*fisioterapia*", conforme o interesse da população brasileira nas sub-regiões, nos últimos cinco anos

Ano	Estado	VPR
2020	Amapá	100
	Paraíba	91
	Distrito Federal	91
	Pernambuco	89
	Bahia	82
2021	Distrito Federal	100
	Paraíba	97
	Pernambuco	89
	Piauí	85
	Amapá	83
2022	Distrito Federal	100
	Amapá	92
	Pernambuco	92
	Piauí	91
	Paraíba	89
2023	Amapá	100
	Distrito Federal	96
	Piauí	87
	Pernambuco	86
	Sergipe	84
2024	Distrito Federal	100
	Piauí	93
	Pernambuco	90
	Amapá	89
	Paraíba	85

Fonte: autoria própria.

Por fim, buscou-se os assuntos mais frequentes com o termo "*fisioterapia*" no GT. Entre eles, destacaram-se a "*fisioterapia respiratória*" e "*exercício físico*". Esses termos podem estar relacionados ao interesse da população brasileira por estas áreas, especialmente no período da pandemia por covid-19. Assuntos como "*pelve*", "*reeducação postural global*", "*faculdade*", "*disciplina*", "*universidade*" e "*posto de saúde*" também apareceram como assuntos relacionados ao tema, demonstrando a ampla área de atuação profissional (Tabela 3).

Tabela 3 – VPR sobre os principais assuntos relacionados ao termo "*fisioterapia*" na área da saúde, no GT, pela população brasileira nos últimos cinco anos

Ano	Assunto	Categoria	Ordem de interesse
2020	Exercício físico	Assunto	1º
	Disciplina	Assunto	2º
	Fisioterapia respiratória	Assunto	3º
	Faculdade	Assunto	4º
2021	Exercício físico	Assunto	1º
	Fisioterapia respiratória	Assunto	2º
	RPG	Assunto	3º
	Faculdade	Assunto	4º
2022	Exercício físico	Assunto	1º
	Pelve	Assunto	2º
	Fisioterapia respiratória	Assunto	3º
	RPG	Assunto	4º
2023	Exercício físico	Assunto	1º
	Pelve	Assunto	2º
	Fisioterapia respiratória	Assunto	3º
	Universidade	Assunto	4º
2024	Pelve	Assunto	1º
	Posto de saúde	Função do edifício	2º
	Fisioterapia respiratória	Assunto	3º
	Faculdade	Assunto	4º

Fonte: autoria própria.

DISCUSSÃO

Na literatura, não foram encontrados estudos anteriores que investigassem, por meio do GT, as tendências de pesquisa pelo termo "*fisioterapia*" na população brasileira nos últimos cinco anos. Isso eviencina a importância deste estudo e sua contribuição para uma análise mais aprofundada sobre o interesse populacional nessa área. Os achados observaram um interesse expressivo pelo tema ao longo dos anos. Interessantemente, houve um aumento expressivo no VPR no segundo ano (2021) das análises, provavelmente atrelado à pandemia de covid-19. Já nos demais anos investigados (2022 até 2024), os resultados permaneceram elevados e com pouca variabilidade. Além disso, destacaram-se os temas "*fisioterapia respiratória*" e "*exercício físico*".

Os dados extraídos deste estudo revelaram um VPR entre 64 e 87, indicando um bom nível de interesse pela população brasileira. De forma semelhante, outros estudos também utilizaram a ferramenta GT para investigar o interesse populacional em temas específicos da saúde. Fritsch *et al.* (2022) investigaram o interesse público on-line anual por gota, dor lombar, dor no pescoço, osteoartrite e artrite reumatoide entre os anos de 2004 e 2020. Os resultados mostraram que, de modo geral, houve um aumento no interesse por condições musculoesqueléticas nesse período, com destaque para dor lombar e dor no pescoço, que apresentaram os maiores aumentos de VPR (Fritsch *et al.*, 2022). Já outra pesquisa investigou os comportamentos de busca de informações de saúde para dor lombar no Reino Unido, por meio da análise de dados do GT entre 2004 e 2019. Os resultados mostraram que houve um aumento no VPR sobre lombalgia, com pequenas oscilações, principalmente entre os anos de 2004 e 2006 e com um aumento significativo a partir de 2007 (Patel; Shepherd, 2025).

Interessantemente, foi observado um aumento expressivo no VPR pelo termo “*fisioterapia*” no ano de 2021, em relação ao ano anterior, passando de um VPR de 67 em 2020 para 87 em 2021. A hipótese mais plausível para este crescimento do VPR em 2021 trata-se do agravamento da pandemia de covid-19, que já havia se iniciado em 2020 e se consolidou como uma das maiores crises de saúde pública global (Cavalcante *et al.*, 2020). Nesse contexto, o vírus SARS-CoV-2, denominado coronavírus (covid-19) surgiu na China no ano de 2019, como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave. Com alta transmissibilidade, os casos de pessoas infectadas pelo vírus aumentaram rapidamente em todo o mundo. Diante desse cenário, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a covid-19 como uma pandemia, recomendando a adoção de medidas de contenção da doença, como o isolamento social (Rodriguez-Morales *et al.*, 2020; Noronha *et al.*, 2020). No Brasil, o primeiro caso confirmado de covid-19 pelo Ministério da Saúde (MS) foi registrado em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020 (Campos *et al.*, 2020). Além de apresentar comprometimento do sistema respiratório, o vírus pode prejudicar diversos sistemas, incluindo o cardiovascular, sendo a fisioterapia fundamental na reabilitação de disfunções respiratórias e limitações funcionais causadas pela covid-19 (Silva *et al.*, 2020). Tal fato destaca a importância dos profissionais da área realizarem formações na área, visando a melhor atender essa parcela da população brasileira.

Dentre as especialidades de atuação da fisioterapia, a fisioterapia respiratória tem se destacado, especialmente, por seu papel fundamental no tratamento de pessoas acometidas pela covid-19 (Barbosa; Paula; Canevari, 2023). Sendo uma infecção respiratória aguda, a covid-19 provocou aumento expressivo no número de internações, sobrecarregando os hospitais e exigindo uma maior demanda por profissionais da área da saúde (Dias *et al.*, 2022). Pacientes que apresentavam quadros mais graves da covid-19, geralmente necessitavam de suporte ventilatório em unidades de terapia intensiva (UTI). O manejo desse recurso é de responsabilidade exclusiva de profissionais habilitados, como médicos e fisioterapeutas, sendo este último essencial na realização de procedimentos como titulação de parâmetros ventilatórios, desmame da ventilação mecânica e desobstrução das vias aéreas (Dias *et al.*, 2022). Ainda, muitos pacientes ficaram com sequelas da doença, especialmente, relacionadas ao sistema respiratório. Nesses casos, a fisioterapia respiratória tem como objetivo realizar a reabilitação pulmonar de forma gradual e individualizada, contribuindo para a recuperação funcional e a melhora da qualidade de vida (Ribeiro; Miranda, s.d.; Carod-Artal, 2021; Souza *et al.*, 2022). Tais manifestações justificam o crescente interesse da população por temas relacionados à fisioterapia respiratória e ao exercício físico, especialmente como estratégia de reabilitação.

A procura por informações sobre o assunto “*pelve*” relacionada pelo termo *fisioterapia* apresentou crescimento a partir de 2022, consolidando-se como o tema mais buscado no GT em 2024. Esse aumento indica um maior interesse da população por informações ou por serviços relacionados à atuação da fisioterapia na saúde da mulher, especialmente na área da fisioterapia pélvica. Fisioterapeutas que atuam nessa área tem como principal objetivo tratar disfunções do assoalho pélvico, como incontinência urinária, a incontinência fecal, disfunções sexuais, a dor pélvica crônica, alterações menstruais entre outras condições (Geovanna; Jorge, 2024). Dentre as disfunções citadas acima, a mais comum na população feminina é a incontinência urinária (IU). No Brasil, estima-se que entre 30% e 43% das mulheres apresentarão sintomas de IU em algum momento da vida, caracterizando-a

como um importante problema de saúde pública. Em casos mais graves, pode-se indicar a cirurgia, porém, a fisioterapia atua como um tratamento não invasivo, com técnicas para fortalecimento muscular e conscientização dos músculos do assoalho pélvico (MAP), como *biofeedback*, terapia com cones, eletroestimulação e cinesioterapia (Geovanna; Jorge, 2024).

A partir da análise dos dados obtidos no GT, relacionados ao interesse pelo termo “fisioterapia”, foi possível identificar que algumas regiões do Brasil se destacaram de maneira consistente. O Distrito Federal apareceu de forma recorrente em todos os anos analisados (2020 a 2025), atingindo o VPR máximo nos anos de 2021, 2022 e 2024. Localizado na região Centro-Oeste, o Distrito Federal possui uma população estimada em aproximadamente 2.817.381 habitantes (IBGE, 2024). Dados do MS indicam que o estado apresentou uma das maiores taxas de mortalidade proporcional por covid-19, com 399,5 óbitos por 100 mil habitantes, o que pode justificar, em parte, o interesse da população sobre o tema (Brasil, 2025). Ainda, o estado do Amapá também se destacou, marcando presença em todos os anos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, 83,9% dos domicílios do Amapá utilizavam a internet por meio de celular, computador, *tablet* ou televisão, sendo a maior proporção entre os estados das regiões Norte e Nordeste do Brasil, o que, potencialmente, possibilitou o crescimento nas buscas *online* por informações de saúde (Pacheco, 2021). Também obteve destaque para estados da região Nordeste, como Pernambuco, Paraíba e Piauí. Estudos recentes apontam que a ampliação da cobertura de fisioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na atenção primária, teve impacto significativo na Região Nordeste (Sixel *et al.*, 2024).

Este estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, a análise foi baseada exclusivamente em dados da plataforma GT, no qual o VPR representa uma medida proporcional, e não absoluta. Outro fator importante a ser destacado é que a análise está sujeita à influência de fatores externos não controlados, como o período da pandemia de covid-19, que ocorreu dentro do intervalo analisado e pode ter influenciado diretamente o volume de buscas por termos relacionados à fisioterapia em determinados momentos. Assim, os resultados obtidos podem não refletir, com precisão, tendências anteriores ao período estudado. Recomenda-se que futuros estudos utilizem o GT com um período de abrangência maior para melhor interpretação desses resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa evidenciaram um interesse importante da população brasileira por fisioterapia ao longo dos anos. Além do mais, notou-se um aumento expressivo no VPR no segundo ano (2021) das análises, provavelmente atrelado à pandemia de covid-19. Já nos demais anos investigados, os resultados permaneceram elevados e com pouca variabilidade. Ainda, destacaram-se os temas “*fisioterapia respiratória*” e “*exercício físico*” neste âmbito.

Esses dados não apenas demonstram o crescimento da procura pela fisioterapia, mas revelam o reconhecimento de sua importância no cuidado humano e integral à saúde. Com isso, espera-se que os profissionais da área busquem formações nestas áreas, visando a atender de maneira integral esta parcela da população brasileira.

REFERÊNCIAS

- AROEIRA, R. M. C. O papel da fisioterapia no cenário da saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2108, jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232027276.05492022>. Acesso em: 27 maio 2023.
- BARBOSA, A. M.; ARANTES, A. P. F.; CANEVARI, R. A utilização da fisioterapia respiratória na reabilitação de pacientes infectados com COVID-19. **RECISATEC**, v. 3, n. 1, e31239, 2023. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/239>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19: Painel de Casos**. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 27 maio 2023.
- CAMPOS, M. R.; CAMPOS, M. R.; SCHRAMM, J. M. A.; EMMERICK, I. C. M.; RODRIGUES, J. M.; AVELAR, F. G.; PIMENTEL, T. G. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, e00148920, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>. Acesso em: 22 maio 2022.
- CAROD-ARTAL, F. J. Post-COVID-19 syndrome: epidemiology, diagnostic criteria and pathogenic mechanisms involved. **Revista de Neurologia**, v. 72, n. 11, p. 384-396, jun. 2021.
- CAVALCANTE, J. R.; CARDOSO-DOS-SANTOS, A. C.; BREMM, J. M.; LOBO, A. P.; MACÁRIO, E. M.; OLIVEIRA, W. K.; FRANÇA, G. V. A. de. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, e2020376, 10 ago. 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016. Acesso em: 27 maio 2023.
- COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Especialidades reconhecidas pelo COFFITO**. s.d. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350. Acesso em: 27 maio 2023.
- CORDEIRO, R. P.; SANTOS, I. M.; MATOS, V. M. C.; SANT'ANA, A.; SALOUM, M. M.; DIAS, F. M. Atuação da fisioterapia na linha de frente do COVID-19. In: **ANAIS do XXVII INIC, XXIII EPG, XVII INIC Jr, XIII INID, III ENEXUN**, 2023. p. 1-5. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2023/anais/arquivos/RE_0811_0892_01.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.
- DIAS, L. M. S.; GUIMARAES, F. S.; LEITE, C. F.; PARO, F. M.; ANNONI, R.; OLIVEIRA, A. C. O.; ACCIOLY, M. F.; VOLPE, M. S. Physiotherapy practice for hospitalized patients with COVID-19. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 48, n. 4, e20220121, 31 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20220121>. Acesso em: 20 maio 2024.
- FRITSCH, C. G.; DUONG, V.; CHEN, L.; HUNTER, D. J.; McLACHLAN, A. J.; FERREIRA, P. H.; FERREIRA, M. L. Use of Online Information in Musculoskeletal Conditions. **Journal of Clinical Rheumatology**, 2022, v. 28, n. 3, p. 162-169. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35153284/>. Acesso em: 27 maio 2022.
- GEOVANNA, K.; JORGE, A. A eficácia da fisioterapia pélvica na redução da incontinência urinária em mulheres: uma síntese das evidências científicas. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, e141137-e141137, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/panorama>. Acesso em: 27 dez. 2024.

GINSBURG, J.; MOHEBBI, M. H.; PATEL, R. S.; BRAMMER, L.; SMOLINSKI, M. S.; BRILLIANT, L. Detecting influenza epidemics using search engine query data. **Nature**, v. 457, n. 7232, p. 1012-1014, fev. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19020500/>. Acesso em: 27 maio 2023.

GOULART, B. N. G. de; ANDERLE, P. Reabilitação: uma demanda que cresce e merece atenção. **CoDAS**, v. 32, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019120>. Acesso em: 19 maio 2023.

LIMA, F. L. T. de. O Uso do Google Trends para Análise de Interesse por Informações sobre o Câncer no Brasil: Aspectos Teórico-Metodológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 2, e103847, 4 abr. 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblio-ref/2023/10/1511542/art10_69-2.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

MARQUES, F. Pesquisa analisa aspectos da Covid-19 longa no Brasil. **Portal Fiocruz**, 2023. Disponível em: https://fiocruz.br/noticia/2023/02/pesquisa-analisa-aspectos-da-covid-19-longa-no-brasil?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 9 jun. 2025.

MAVRAGANI, A.; OCHOA, G.; TSAGARAKIS, K. P. Assessing the Methods, Tools, and Statistical Approaches in Google Trends Research: Systematic Review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 20, n. 11, e270, 6 nov. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30401664/>. Acesso em: 27 maio 2023.

MONNAKA, V. U.; OLIVEIRA, C. A. C. de. Google Trends correlation and sensitivity for outbreaks of dengue and yellow fever in the state of São Paulo. **Einstein** (São Paulo), v. 19, eAO5969, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34346987/>. Acesso em: 27 maio 2023.

MOREIRA, D. de O. Fisioterapia: uma ciência baseada em evidências. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. 1, p. 9, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.030.001.ED01>. Acesso em: 27 maio 2023.

NORONHA, K. V. M. S.; GUEDES, G. R.; TURRA, C. M.; ANDRADE, M. V.; BOTEAGA, L.; NOGUEIRA, D.; CALAZANS, J. A.; CARVALHO, L.; SERVO, L.; FERREIRA, M. F. The COVID-19 pandemic in Brazil: analysis of supply and demand of hospital and ICU beds and mechanical ventilators under different scenarios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, e00115320, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32578805/>. Acesso em: 27 maio 2023.

NUTI, S. V.; WAYDA, B.; RANASINGHE, I.; WANG, S.; DREYER, R. P.; CHEN, S. I.; MURUGIAH, K.. The Use of Google Trends in Health Care Research: A Systematic Review. **PLoS ONE**, v. 9, n. 10, e109583, 22 out. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25337815/>. Acesso em: 27 maio 2023.

OLIVEIRA, A. S. O papel da fisioterapia pélvica em mulheres com disfunções no assoalho pélvico sob a visão dos profissionais da saúde de uma UBS no Piauí. **Ciências da Saúde**, v. 29, n. 143, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-da-fisioterapia-pelvica-em-mulheres-com-disfuncoes-no-assoalho-pelvico-sob-a-visao-dos-profissionais-da-saude-de-uma-ubs-no-piaui/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ORTOTECOSA. Historia de la Fisioterapia. **Ortotecsa**. Disponível em: <https://www.ortotecsa-rehabilitacionyfisioterapia.com/es/component/content/article/45-blog-rehabilitacion-fisioterapia/129-historia-fisioterapia.html>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PACHECO, J. **Amapá tem a maior proporção de domicílios com acesso à internet do Norte e Nordeste do país.** G1, Macapá, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/04/15/amapa-tem-a-maior-proporcao-de-domicilios-com-acesso-a-internet-do-norte-e-nordeste-do-pais.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2022.

PATEL, H.; SHEPHERD, T. A. Online health information-seeking behaviours for low back pain in the United Kingdom: analysis of data from Google trends and the Global Burden of Disease Study, 2004-2019. **International Health**, jan. 2025, v. 17, n. 1, p. 71-76. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38391366/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

RIBEIRO, L. F.; MIRANDA, T. P. Atuação da fisioterapia respiratória em adultos na síndrome pós-COVID: uma revisão da literatura. **Revista Científica Maratauíra**, s.d. Disponível em: <https://maratauirafaculadefam.edu.br/ojs/index.php/maratauirafaculadefam/article/view/15/13>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RODRIGUEZ-MORALES, A. J.; GALLEGOS, V.; ESCALERA-ANTEZANA, J. P.; MÉNDEZ, C. A.; ZAMBRANO, L. I.; FRANCO-PAREDES, C.; SUÁREZ, J. A.; RODRIGUEZ-ENCISO, H. D.; BALBIN-RAMON, G. J.; SAVIO-LARRIERA, E.; RISQUEZ, A.; CIMERMAN, S. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, p. 101613, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32126292/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SANTOS, A. B. **MARKETING digital: uma estratégia de mercado - Brasil Escola.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/comunicacao-marketing/marketing-digital-uma-estrategia-mercado.htm>. Acesso em: 27 maio 2023.

SILVA, C. M. S. E.; ANDRADE, A. N.; NEPOMUCENO, B.; XAVIER, D. S.; LIMA, E.; GONZALEZ, I. et al. Evidence-based Physiotherapy and Functionality in Adult and Pediatric patients with COVID-19. **Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n. 1, p. 148-155, 14 abr. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v30n1/19.pdf>. Acesso em: 27 abril 2025.

SIXEL, T. R. S.; BERNARDO, D.; MEDEIROS, A. A.; BOUSQUAT, A.; MOTA, P. H. S.; SCHMITT, A. C. B. The rehabilitation workforce in Brazil. **Archives of Public Health**, v. 82, n. 1, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38409101/>. Acesso em: 27 abril 2025.

SOUZA, T. S. de; ALELUIA, I. R. S.; PINTO, E. B.; PINTO JUNIOR, E. P.; PEDREIRA, R. B. S.; FRAGA-MAIA, H.; PINTO, J. M. Organização e oferta da assistência fisioterapêutica em resposta à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2133-2142, jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.00752022>. Acesso em: 27 abr. 2025.

VAZZOLER, L. A.; GARCIA, A. S. O marketing digital e a divulgação dos serviços de fisioterapia: o contributo dos influenciadores digitais na escolha do fisioterapeuta. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 26880-26902, dez. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376389328_o_marketing_digital_e_a_divulgacao_dos_servicos_de_fisioterapia_o_contributo_dos_influenciadores_digitais_na_escolha_do_fisioterapeuta. Acesso em: 27 abr. 2025.